

INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR CÃES EM CONTEXTO ESCOLAR: UMA INTERFACE ENTRE ATUAÇÃO DE BOMBEIROS E A PRÁTICA DO ENSINO DA LEITURA

*Adinéia Parizotto*¹

*Luciane Belmonte Pereira*²

RESUMO

Atividades Assistidas por Animais (AAAs) são práticas que favorecem o trabalho pedagógico, uma vez que os animais atuam como coeducadores, facilitando processos de ensino-aprendizagem e atuando como agentes catalisadores no desenvolvimento da autoconfiança discente. Especificamente, há a Intervenção Assistida por Animais (IAA), conjunto de práticas em que um animal exerce papel central na atuação. A inserção de novas técnicas, como a AAA, incentiva o repensar e o agir de nossas práticas pedagógicas. A pesquisa, de caráter qualitativo e multidisciplinar, teve ações colaborativas de dois binômios (bombeiro/cão) do 14º Batalhão de Bombeiros Militar de Santa Catarina, de uma psicóloga do Instituto Federal de Santa Catarina, de um professor de Linguística e de profissionais da educação da EMEB Pequeno Príncipe do município de Xanxerê (SC), envolvendo alunos do 3º ano. Com base em cinco encontros semanais com duração de até 2 horas/aula, dados foram coletados no segundo semestre de 2018. A ficha avaliativa de atividades com cães serviu de instrumento com critérios avaliativos passíveis de identificação de erros na fluência leitora. Percebeu-se que, quando os cães estavam presentes, os alunos tornavam-se mais atentos à leitura. As AAAs realizadas proporcionaram aos alunos uma melhoria nos processos de ensino-aprendizagem e na interação social.

Palavras-chave: Atividades Assistidas por Animais. Ensino-aprendizagem. Fluência Leitora.

¹ Pós-Graduada em Concepções Multidisciplinares em Leitura. Instituto Federal de Santa Catarina, câmpus de Xanxerê. Email: adineia.parizotto@gmail.com.

² Professora Doutora (orientadora). Instituto Federal de Santa Catarina, câmpus de Xanxerê. Email: luciane.belmonte@ifsc.edu.br.

**DOG-ASSISTED INTERVENTIONS IN SCHOOL CONTEXT: NA
INTERFACE BETWEEN THE WORK OF FIREFIGHTERS AND
THE TEACHING READING**

ABSTRACT

Animal Assisted Activities (AAAs) are practices that favor pedagogical work, since animals act as co-educators, facilitating teaching-learning processes and acting as catalytic agents in the development of student self-confidence. Specifically, there is the Animal Assisted Intervention (IAA), a set of practices in which an animal plays a central role in the performance. The insertion of new techniques, such as AAA, encourages rethinking and acting in our pedagogical practices. The research, of qualitative and multidisciplinary character, had collaborative actions of two binomials (firefighter/dog) of the 14th Military Fire Battalion of Santa Catarina, of a psychologist of the Federal Institute of Santa Catarina, of a professor of Linguistics and of professionals of the education at EMEB Pequeno Príncipe in the municipality of Xanxerê (SC), involving 3rd year students. Based on five weekly meetings lasting up to 2 class hours, data were collected in the second half of 2018. The evaluation form of activities with dogs served as an instrument with evaluative criteria capable of identifying errors in reading fluency. It was noticed that when dogs were present, students became more attentive to reading. The AAAs carried out provided the students with an improvement in the teaching-learning processes and in social interaction.

Keywords: Animal Assisted Activities. Teaching-learning. Reading Fluency.

Artigo Recebido em 31/05/2022 e Aceito em 17/10/2022

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Os animais despertam vários sentidos dos seres humanos e aprimoram relações sociais na vida de uma criança, adulto ou idoso e, em sua singularidade, despertam valores terapêuticos. O campo teórico da Intervenção Assistida por Animais (IAA) abrange as áreas da Educação, da Terapia e das Atividades Assistidas por animais.

A Atividade Assistida por Animais (AAA) compreende as ações estratégicas de ensino-aprendizagem que se utilizam de animais como atores no processo e proporcionam a estimulação da afetividade e a melhoria da cognição. São, em essência, atividades multidisciplinares desenvolvidas por meio da introdução de animais em ambientes educacionais. Essas atividades têm sido, gradativamente, introduzidas em protocolos educacionais, principalmente quando o foco é o desenvolvimento da capacidade leitora dos alunos, sejam eles crianças ou adolescentes inseridos no sistema educacional (BORBA, 2017; ONARI; PAULA, 2013; ONARI *et al*, 2013).

Para Borba (2017), as AAAs são práticas interventivas multidisciplinares, tanto no que diz respeito à possibilidade de atuação de profissionais de diferentes formações quanto de matrizes epistemológicas, teóricas e metodológicas. Nesse sentido, as AAAs apresentam-se como atividades desenvolvidas em ambientes escolares de forma incipiente que buscam disseminar práticas motivacionais, recreativas e vínculos sociais na tentativa de ampliar os benefícios emocionais e cognitivos da interação aluno-animal. Essas atividades demonstram ser socialmente relevantes diante da árdua tarefa do professor de buscar recursos pedagógicos que facilitem o processo de ensino-aprendizagem, ação incessante na profissão de educador.

Na educação, as AAAs têm provocado um novo debate na tentativa de motivar a aprendizagem de forma significativa. Acerca disso, Dotti (2005, p. 257 *apud* ONARI *et al*, 2013) pontua que

A interação das crianças com os animais nas escolas representa um fator de motivação significativo para a aprendizagem, na qual o aluno através do conhecimento sobre os animais, seus hábitos, alimentação e comportamento estimulam a vontade de aprender e catalisam situações educativas onde a criança fortalece sua auto confiança, socializa e favorece principalmente a comunicação através da expressão e oportunidade aos estudantes relatarem suas vivências pessoais em conjunto com as experiências vividas no contato com os animais.

Sendo assim, objetiva-se apresentar contribuições da inclusão de Atividades Assistidas por Animais (AAAs) na rotina escolar, buscando estimular a aprendizagem e a fluência leitora por alunos da Escola Municipal de Educação Básica Pequeno Príncipe do município de Xanxerê (SC). Para isso, foram oferecidas Atividades Assistidas por Animais a partir de oficinas de leitura no espaço escolar. Esse trabalho teve um enfoque multidisciplinar e contou com o apoio de Bombeiros Militares envolvidos em atividades de cinoterapia desenvolvido pelo Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC).

O CBMSC de Xanxerê (SC) é referência nacionalmente por atuações realizadas com a utilização de binômio (bombeiro/cão) no salvamento, na busca, no resgate e, atualmente, na Terapia Assistidas com Cães em hospitais. Com um complexo centro de treinamento de desastres, a corporação realiza, periodicamente, aulas teóricas e práticas de simulações de eventos adversos da natureza com a finalidade de agregar conhecimentos.

Os cães utilizados pelos bombeiros são treinados para as seguintes atividades:

- a) busca em área rurais;
- b) busca em estruturas colapsadas;
- c) busca em avalanches;
- d) busca em deslizamentos;
- e) busca de corpos submergidos;
- f) busca de restos mortais;

g) indicativos em perícias;

h) salvamento aquático.

Os cães são selecionados ainda na infância, na segunda ou na terceira semana de vida. Durante os primeiros 18 meses, eles são submetidos a um intenso treinamento para, depois, serem submetidos a uma prova de certificação que os torna aptos a atuarem em ocorrências reais. Após a certificação, os cães passam por um processo de manutenção do treinamento, o qual envolve simulados e exercícios.

Para os cães bombeiros, o contato com pessoas estranhas é fundamental, pois um cão de busca deve ser capaz de procurar por alguém que ele nunca viu em um lugar que ele nunca esteve.

De modo amplo, a proposta da pesquisa analisou um conjunto de publicações científicas, refletiu e adaptou metodologias que foram posteriormente testadas através das atividades na escola. O tema pode ser considerado inovador e exequível para os mais diferentes espaços de ensino-aprendizagem, seja em Xanxerê, seja em outro município do território brasileiro.

2. CONSIDERAÇÕES SOBRE ATIVIDADES ASSISTIDAS POR ANIMAIS EM PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Os animais desempenham, ao longo da história da humanidade, vários papéis. Um cão, por exemplo, estabelece vínculos que vão muito além da função de companheiro fiel. Atualmente, está comprovado que eles detêm muitas outras capacidades, como a de ajudar as pessoas com deficiência (cão-guia) ou de incentivador e motivar doentes (cinoterapia). Nas palavras de Borba (2017), “[...] é importante ressaltar que os animais, ao lado do homem, sempre foram protagonistas na história da humanidade”, sejam eles na capacidade de cão de caça, no pastoreio e como guardas. Conforme Abraão

e Carvalho (2015), a interação homem/animal remete aos primórdios da existência de nossa espécie, primeiro sendo usado como suporte de atividade para a manutenção da vida, posteriormente animal de estimação, firmando laços de afetividade entre as espécies.

A introdução de animais no tratamento de saúde no Brasil ainda é considerada recente. Chegou na década de 1950, pela psiquiatra Nise Silveira, pioneira na Terapia Assistida por Animais (TAA), como forma de tratamento para esquizofrenia, entre outras atividades, contou com ajuda de gatos e cães como estimuladores no tratamento de doentes com distúrbios mentais (KOBAYASHI, 2009). A psiquiatra negou-se a usar tratamentos tradicionais e violentos com eletrochoques e propôs intervenções humanizadas, sem sofrimento, aplicando a arte e os animais como recursos terapêuticos. Mesmo causando desconforto na classe médica, Nise foi reconhecida pelo trabalho posteriormente, tornando-se modelo de alternativa metodológica no trato de pacientes em hospitais psiquiátricos e serviu de inspiração para inúmeros projetos em instituições hospitalares, presídios e escolas (DOTTI, 2014 *apud* BORBA, 2017).

Vários outros estudos científicos nacionais e internacionais postulam os efeitos benéficos oriundos das relações homem e animal. Uma pesquisa desenvolvida pelo Departamento de Zootecnia e biotecnologia da Universidade de Azabu (Japão) comprovou o aumento de ocitocina (hormônio responsável pelas relações afetivas e pelo prazer) após a troca de olhares de cinquenta e cinco cães e seus donos, após período de interação (NAGASAWA, 2008).

O emprego de animais na terapia infantil também apresentou um significativo valor terapêutico. Garcia (2000) destaca que o relacionamento entre a criança e um animal de estimação é benéfico para vários aspectos da vida social, afetiva e intelectual da criança. O autor apresenta resultados significativos em crianças com autismo, pós-cirúrgicos, abuso sexual, tratamento de alterações comportamentais, síndrome de Down, terapia familiar e crianças com problemas de aprendizagem. Estudos como esses corroboram

os benefícios e as vantagens da Atividade Assistida por Animais para pessoas com algum tipo de dificuldade, sejam estes idosos, deficientes físicos ou crianças com transtornos (GARCIA, 2000; NAGASAWA, 2008).

Delisle e Friesen (2012) destacam o programa R.E.A.D. – The Reading Education Assistance Dogs®, lançado em 1999 com atuação em diferentes cidades nos Estados Unidos. O programa possui uma vertente na Espanha, intitulado Perros y letras - R.E.A.D.® España. O R.E.A.D foi o primeiro programa abrangente de alfabetização construído em torno da ideia de ler para cães. As crianças participantes, segundo seus mentores, fazem enormes progressos na leitura e na comunicação, enquanto, ao longo do caminho, constroem a autoestima, a confiança e as habilidades sociais (DELISLE e FRIESEN, 2012; READ, s.d; PERROS Y LETRA R.E.A.D. ESPAÑA, s.d).

A Intervenção Assistida por Animais, segundo Borba (2017), é um termo guarda-chuva que utiliza para o conjunto de práticas nas quais o animal exerce papel central. Oliveira *et al* (2013) destaca que, em alguns países como Estados Unidos, Canadá e França, a IAA vem sendo praticada a algumas décadas e cresce cada vez mais o interesse sobre tais intervenções. A IAA engloba em seu eixo: Atividades Assistidas por animais - AAA, Educação Assistida por animais - EAA e Terapias Assistidas por Animais - TAA, termos esses definidos pela *Internacional Association of Human-Animal Interaction Organizations* (IAHAIO, 2013).

Entre inúmeros animais participantes da IAA, destaca-se o cão, que, ao lado do homem, sempre foi o protagonista na história da humanidade, seja ele como animal de estimação, caçador, guia ou de alerta. Para Kobayashi *et al* (2009), o cão é um animal que apresenta uma afeição natural pelas pessoas, pode ser adestrado facilmente, produz respostas positivas ao toque e possui uma grande aceitação pelos seres humanos. Conforme Silva (2014), a AAA é um método que contempla o cão como coterapeuta durante as sessões, devidamente acompanhados por profissionais de diversas áreas, utilizando o animal como instrumento reforçador, estimulador e facilitador da reabilitação

global do assistido, promovendo uma melhor sociabilização entre o indivíduo e o meio em que está inserido.

As relações homem e animal podem ser utilizadas em processos pedagógicos, nas mais diversas formas de abordagem educacionais. Os cães são animais que despertam o afeto das crianças, essa facilidade de envolvimento pode ser como estimuladora na aprendizagem. A motivação do aluno é uma variável relevante do processo ensino aprendizagem, na medida em que o rendimento escolar não pode ser explicado unicamente por conceitos como inteligência, contexto familiar e condição socioeconômica. O ato de educar envolve ação e criação de situações para que todos que fazem parte desse processo sintam prazer em aprender e sintam prazer por estarem vivos, resultando, assim, no comportamento diário (CARNEIRO, 2012; ONARI *et al*, 2013; LOURENÇO; PAIVA, 2010)

Em síntese, a Atividade Assistida por Animais pode ser admitida como um recurso viável na prática pedagógica, uma vez que os animais atuam como coeducadores, facilitando os processos de ensino-aprendizagem e atuando como agente catalisador para o desenvolvimento da autoconfiança nos alunos (ABRAHÃO; CARVALHO, 2015). É importante ressaltar que a inserção de novas técnicas, como a AAA, incentiva o repensar e o agir de nossas práticas pedagógicas, muitas vezes amparadas em modelos tradicionais de ensino-aprendizagem.

3. DOS ASPECTOS METODOLÓGICOS À PRÁTICA PEDAGÓGICA

A pesquisa proposta fundamenta-se na corrente teórica da pesquisa qualitativa (MINAYO,1999) com ênfase em estudo de caso. Conforme Yin (2001), o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa abrangente que compreende um método e abordagens específicas de coletas e análise de dados. Essa técnica permeou toda a prática da pesquisa por ser uma técnica

que mais se alinha aos objetivos estabelecidos e poderá contribuir, de forma significativa, para o fortalecimento do estado da arte do tema em que a pesquisa se insere.

O campo de pesquisa estabelecido foi a Escola Municipal de Ensino Básico Pequeno Príncipe do município de Xanxerê em Santa Catarina e incluiu, em seu recorte, cinco alunos que frequentavam o reforço escolar e que identificados pela gestão escolar por apresentarem dificuldade de fluência leitora. Os alunos frequentam o terceiro ano do ensino fundamental e possuem entre 8 e 9 anos. O estudo recebeu autorização da Secretaria Municipal da Educação e seguiu suas recomendações. Todos os responsáveis pelos alunos tomaram conhecimento da proposta através da gestão escolar e foram convidados a autorizar a participação deles mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Com caráter multidisciplinar, as ações de pesquisa contaram com colaboração de dois Binômios (bombeiro/cão) do 14º Batalhão de Bombeiros Militar de Santa Catarina, de uma psicóloga do Instituto Federal de Santa Catarina, de um professor de Linguística e dos profissionais da educação que atuam na escola. Os dados foram coletados no segundo semestre de 2018, envolvendo cinco encontros semanais com duração de até 2 horas/aula. Destaca-se a presença de dois cães certificados da raça labrador, de forma intercalada, conduzidos pelos seus tutores/cinotécnicos especializados. Os referidos cães já atuavam em atividades de Terapia Assistida em hospitais da região e também em buscas e resgate de pessoas desaparecidas em todo o território nacional.

Essas ações foram realizadas em cinco momentos distintos. No primeiro encontro, buscou-se apresentar a proposta aos alunos selecionados através de uma “roda de conversa” sobre tema “animais de estimação”. Na sequência, foi realizada uma oitiva, que compreendeu a ação de ouvir a leitura individualizada dos textos pelos alunos presentes na oficina. Para fins de análise posterior, tais oitivas foram gravadas. Finalizando essa etapa, foi realizada a avaliação

diagnóstica pela pesquisadora com objetivo de avaliar a competência leitora inicial de cada aluno. Os parâmetros de referência para essa avaliação se basearam em Silva (2013), que aponta sugestões para avaliar a fluência e compreensão em leitura. A partir dessas considerações, foi elaborada uma ficha avaliativa pela pesquisadora (Apêndice 1), em que foram estabelecidos os critérios avaliativos passíveis de identificar erros na fluência da leitura³.

Figura 1: Ficha Avaliativa de atividades com cães

AVALIAÇÃO DA FLUÊNCIA DA LEITURA						
ALUNO:				DATA:		
TEXTO	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO					
	LTS	LS	LT	LSE	LPD	LTCF

Fonte: elaborado com base em Silva (2013).

Para a realização da avaliação diagnóstica, cada aluno fez a leitura de uma fábula, desconhecida por eles até o momento. Essas fábulas foram selecionadas, intencionalmente da coleção ilustrada de clássicos de Esopo, por personificar os animais e valores sociais dentro de uma temática infantil.

A interação com os cães aconteceu a partir do segundo encontro. Nele, o cão foi apresentado pelo seu tutor aos alunos e permaneceu na sala durante

³ Os critérios avaliativos serão abordados de forma mais detalhada nos resultados e discussões ações das desenvolvidas, transcritas no item 3 deste artigo.

toda a oficina (Fotografia 1). Para enriquecer a atividade e o contato com os cães, os alunos foram incentivados a ler, em voz alta, para o cão. Posteriormente a cada leitura, uma pergunta referente à fábula lida era feita ao aluno que deveria responder a partir do seu entendimento sobre o texto. Posteriormente, o aluno deveria buscar na caixa de estímulos⁴ uma palavra-chave afixada em um dos brinquedos. Após encontrar a palavra/resposta ele poderia interagir com o cão e arremessar o brinquedo para ser apanhado. Essa atividade tinha por objetivo proporcionar a aproximação da criança com o animal, buscando criar um elo entre eles e oferecer um momento motivador de aprendizagem, de forma descontraída e divertida. A atividade (AAA) revelou uma imediata satisfação por parte dos alunos, tanto pelo sucesso na realização da ação proposta, quanto pela presença do cão no ambiente.

Fotografia 1 – Leitura de fábulas



Fonte: os autores.

⁴ Na caixa de estímulo foram colocados vários brinquedos interativos e atrativos para o cão com palavras previamente destacadas das fábulas lidas pelos alunos. Nos brinquedos foram afixadas as palavras-chave. O objetivo era encontrar a palavra-chave que respondesse o questionamento feito. Essa atividade teve por objetivo trabalhar possíveis dificuldades de leitura, inibição e de compreensão dos alunos.

No terceiro encontro, os alunos puderam vivenciar contato diferenciado com as fábulas. A apresentação utilizou almofadas coloridas que continham afixados no seu verso fábulas com ilustrações impressas em papel A4. Após a leitura dos textos, os alunos (Fotografia 2) poderiam interagir com o cão presente na sala.

Fotografia 2 – Almofadas coloridas



Fonte: os autores.

A quarta oficina propôs a elaboração de um livro com ilustrações idealizados pelos alunos com o tema “Animal de Estimação” (Fotografia 3). A atividade pretendeu potencializar a criatividade dos alunos em redigir seu próprio texto, associando o tema proposto aos acontecimentos dos encontros anteriormente. Após a conclusão da atividade, os alunos foram incentivados a socializar com os demais colegas sua produção para, posteriormente, interagirem com o cão.

Fotografia 3 – Elaboração do livro ilustrativo



Fonte: os autores.

Finalizando as ações de pesquisa planejadas, um quinto e último encontro foi realizado com o objetivo de realizar uma segunda avaliação diagnóstica. Para tanto, a atividade da “caixa de estímulos” (Oficina 2) foi novamente realizada. Essa segunda avaliação serviu como estratégia comparativa para analisar se houve evolução da competência leitora (Apêndice 1) nos alunos envolvidos na pesquisa.

Fotografia 4 – Interação aluno-cão



Fonte: os autores.

4. A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DE AAAs PARA A AMPLIAÇÃO DE FLUÊNCIA LEITORA NA ESCOLA

Esta pesquisa buscou aproximar duas áreas distintas do saber: Atividades Assistidas por Animais - AAA e a ampliação da capacidade leitora por alunos do ensino fundamental. O desenvolvimento dessa capacidade é ainda um grande desafio para os profissionais da área (ONARI *et al*, 2013).

As oficinas foram planejadas visando fortalecer a autoestima dos alunos que frequentam sala de reforço escolar devido às dificuldades na ampliação da competência leitora que apresentam (Apêndice 2). A presença de cães durante as oficinas atuou como instrumento catalisador para que os alunos pudessem desenvolver uma nova competência a partir de algo novo, prazeroso e diferenciado e que atendesse, de alguma forma, suas próprias necessidades emocionais e cognitivas. O ideal que se busca na ampliação da competência leitora é que o aluno desenvolva a competência de fluência leitora. Compreende-se como fluência de leitura a capacidade que o leitor possui de decodificar automaticamente o que lê, de tal modo que se possa canalizar a capacidade de atenção para a compreensão do texto (POCINHO, 2007).

Para coleta de dados, foi idealizado um instrumento, chamado de ficha avaliativa de atividades com cães (Apêndice 1). Esse instrumento foi adaptado ao contexto especificado nesta pesquisa e baseou-se nos parâmetros apresentados por Silva (2013), com objetivo de identificar diferentes tipos de erros na fluência da leitura. Os seis parâmetros de fluência leitora identificados (Quadro 1) : a) ler silabando (LTS) atesta que o aluno não foi devidamente alfabetizado; b) ler trocando palavras (LT) demonstra que o aluno presta atenção no contexto e não no texto; c) ler soletrando (LS) devido a leitura acelerada sem prestar atenção; d) ler com prosódia deficiente (LPD) constata que a leitura feita pelo aluno é sem entonação e ritmo; e) ler sem emendar

palavras (LSE), demonstra que o aluno não automatizou as estruturas sintáticas mais comuns do Português como, pontuações, acentuações e vírgulas; e f) ler com fluência, com ou sem interpretação (LTCF).

Quadro 1 – Parâmetros de fluência leitora

LTS	LÊ TEXTO SILABANDO
LS	LÊ SOLETRANDO PALAVRAS
LT	LÊ TROCANDO PALAVRAS
LSE	LÊ SEM EMENDAR PALAVRAS
LPD	LÊ COM PROSÓDIA DEFICIENTE
LTCF	LÊ TEXTO COM FLUÊNCIA COM OU SEM INTERPRETAÇÃO

Fonte: elaborado com base em Silva (2013).

As Atividades Assistidas contaram com a observação de outros profissionais da comunidade escolar, de forma voluntária e por interesse em conhecer o projeto. Após as sessões, ocorreram diálogos informais entre a pesquisadora e os profissionais que contribuíram para a análise dos dados elucidar. Essa troca de saberes trouxe à tona inúmeras possibilidades sobre a ação desenvolvida e auxiliou na compreensão diferentes momentos lúdicos. As AAA apresentaram resultados positivos, sob o ponto de vista da pesquisadora, a saber: um aluno, antes das oficinas, apresentava-se agitado em sala de aula, deixando de lado as atividades propostas. Após as AAAs, mostrou-se interessado e motivado em desenvolver suas tarefas escolares. Outro aluno, que apresentava timidez e falta de autoestima, melhorou sua performance na leitura em sala de aula e interagiu com os colegas e com a professora.

A interação entre o cão e os alunos foi incentivada, antes e após a leitura. Utilizaram-se dois cães da mesma raça, mas com idades e sexo diferentes, o que permitiu observar as interações entre alunos e cães, apesar de eles possuírem perfil heterogêneo. Foram notórios os benefícios dos cães para o desenvolvimento da capacidade leitora dos alunos que frequentaram as

oficinas. Os cães foram utilizados como mediadores nas atividades de leitura, o que facilitou o vínculo de afetividade e criou momentos descontraídos, permitindo que os participantes vivenciassem algo novo. Essa relação criada, baseada em sentimentos que foram estabelecidos durante as brincadeiras, promoveu momentos de prazer no ato de ler, pois os participantes, após a leitura, eram convidados a interagir com o cão através de brinquedos e de livros apropriados para o cão morder.

Na última sessão de AAA, com a mediação do cão, foram avaliados novamente os parâmetros da ficha avaliativa de atividades com cães (Apêndice 1). Os resultados avaliativos dessa sessão, após comparação com a primeira avaliação, demonstram que, em relação aos critérios LTS e LS, houve um progresso significativo de todos os participantes, apesar de ainda apresentarem certas dificuldades. Um dos alunos apresentou evolução destacada no critério LSE no decorrer das atividades. Pode-se concluir que todos os alunos, em algum dos quesitos, obtiveram uma expressiva evolução.

Os alunos puderam avaliar as atividades para eles. Os relatos destacaram que foi significativo, para eles, ler para os cães e também elaborar seu próprio material ilustrativo. Convidados a construir suas próprias fábulas, o material criado por eles na companhia de um cão resultou de uma forma geral, imagens de cachorro e frases como “foi bom ler com os cães”.

Percebeu-se, ademais, que, quando os cães estavam presentes, os alunos tornavam-se mais atentos à leitura e mais animados, com atitudes bem diferentes das que apresentavam cotidianamente em outras atividades desenvolvidas em sala de aula antes das AAAs. De acordo com os educadores da escola, avanços puderam ser percebidos nos alunos, como: melhoria na participação durante as atividades e mais demonstrações de afetividade e interação com outros colegas. Nesse sentido, os avanços observados corroboram com as afirmações de Onari *et al* (2013), os quais afirmam que, ao entrar com um animal na sala de aula, a emoção da criança já muda, ela fica muito mais aberta a escutar o professor, fica mais relaxada.

Pode-se, portanto, concluir que as AAAs realizadas na EMEB Pequeno Príncipe proporcionaram aos alunos uma melhoria significativa nos processos de ensino e aprendizagem e na interação social, expressão de sentimentos e empatia com os demais. Esses resultados corroboram a afirmativa de Dotti (apud Onari *et al*, 2013), de que ,quando as crianças estão com o cão, mostram um nível maior de concentração e foco nas atividades pelo interesse no ambiente.

Além disso, ficaram evidentes os benefícios decorrentes das AAAs no âmbito educacional. Durante a execução das ações de pesquisa foi perceptível a satisfação dos participantes e o anseio deles para voltar a participar de atividades semelhantes com envolvimento dos cães. Esse fato pode ser corroborado através de diversos diálogos informais com profissionais que observaram as atividades (psicóloga, pedagogas, bombeiros). Para Beck (2015), as atividades assistidas por cães mostram resultados efetivos não apenas na leitura, mas em todo o currículo acadêmico. Destaca, ainda, que é vantajoso utilizar um cão nas AAA porque ele pode realmente fazer a diferença no crescimento e sucesso da criança.

Diante das respostas observadas, concorda-se com Onari *et al* (2013) diante do fato de que as IAAs podem ser aplicadas em diferentes faixas etárias e em diversas instituições, sejam elas casa de repouso, escolas ou hospitais. No caso da educação, da leitura e das atividades assistidas, o animal atua como um facilitador de acesso do estudante ao vivido e ao convívio social, permitindo que a aprendizagem seja facilitada pela interação (BORBA, 2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inspiração inicial para esta pesquisa se deu após conhecer o programa R.E.A.D, desenvolvido em diversos países no mundo e por possuir familiares próximos que necessitam de atenção especial em seus processos de

ensino-aprendizagem. Simultaneamente, após ingresso no curso de Pós-graduação Concepções Multidisciplinares de Leitura no Instituto Federal de Santa Catarina, pôde-se ter acesso a diferentes concepções de leitura e de processos de aprendizagem que possibilitaram chegar até aqui.

A pesquisa de campo foi desenvolvida na Escola Municipal de Educação Básica Pequeno Príncipe e estabeleceu uma proposta inovadora para processos de ensino-aprendizagem. Apesar de as Atividades Assistidas por Animais já possuírem respaldo acadêmico e ter sustentação em diferentes campos teóricos e abordagens científicas e metodológicas, ainda são incipientes ou pouco conhecidas as experiências na educação básica formal. Entende-se ser necessária e urgente a disseminação deste tipo de prática aos docentes de toda a rede de ensino.

Adicionalmente a isso, acredita-se que, com as AAAs sendo desenvolvidas em espaços educativos formais, será possível, aos docentes, vivenciar e refletir sobre a importância de ampliar tais atividades como práticas inclusivas, motivacionais que fortaleçam a empatia e autoestima nos alunos. As oficinas possibilitaram a criação de relações interativas entre aluno e animal, o que estimulou o ato da leitura tendo em vista a presença dos cães. Além dos benefícios motivacionais, as intervenções contribuíram para diminuir o estresse e a ansiedade dos alunos em sala de aula. Esses estímulos também contribuem para o fortalecimento dos vínculos entre aluno e professor.

Dessa forma, compreende-se que a participação de cães durante processos de ensino-aprendizagem, se bem conduzidas, são positivas e caracterizam, dessa forma, que a inclusão de Atividades Assistidas por Animais é um recurso viável a ser explorado nos mais diferentes contextos educacionais, tendo em vista, como assegura Silva (2013), que o êxito da criança na experiência em aprender a ler determinará o sucesso de seu aprendizado no futuro.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Fabiana; CARVALHO, Márcia Cristina. **A Educação Assistida por Animais como Recurso Pedagógico na Educação Regular e Especial-Uma revisão bibliográfica.** Rev. Científica digital da FAETC. Rio de Janeiro, RJ. ano VIII, n.01, 1º semestre, 2015.

BECK, Katie R. **"The Impact of Canine-Assisted Therapy and Activities on Children in an Educational Setting"**, 2015. Education Masters. Paper 312.

BORBA, Jean Marlos Pinheiro. **Contribuições da Educação Assistidas por Animais EAA para a Psicologia da Educação: uma análise fenomenológica.** Interespaço, Grajaú, MA.v.3. n,11, p.187-210. Dez, 2017.

CARNEIRO, Roberta Pizzio. Reflexões acerca dos processos de ensino-aprendizagem na perspectiva freireana e biocêntrica. **Rev. Thema.** Pelotas, RS. v. 9, n.2, 2012.

DELISLE, Esther; FRIESEN, Lori; **Animal-Assisted Literacy: A Supportive Environment for Constrained and Unconstrained Learning.** Childhood Education · March, 2012. DOI: 10.1080/00094056.2012.662124. Disponível em: <<http://corpozoothereute.com/pdf/ChildhoodEducation-Final-Article-Proofs.pdf> Acesso em: jul.2018.

GARCIA, Agnaldo. **O Emprego de Animais na Terapia Infantil.** Moreira Jr. São Paulo, SP. v.26, p.75-79, 2000.

IAHAIO. **The Definitions for Animal Assisted Intervention and Guidelines for Wellness of Animals Involved.** Disponível em: <<http://iahaio.org/wp/wp-content/uploads/2017/05/iahaiowhite-paper-final-nov-24-2014.pdf>> Acesso em: Jun. 2018. Intermountain Therapy Animals.

KOBAYASHI, Cassia Tiemi; et. al. **Desenvolvimento e implantação de terapia assistida por animais em hospital universitário.** Rev. Brasileira, de enfermagem. v.62, n.4, p.632-636. 2009. OLIVEIRA, Glícia Ribeiro de. et. al. **Atividade Assistida por Animais: efeitos na comunicação e interação social em ambiente escolar.** Rev. Distúrbios da Comunicação, v. 28, n. 4, jan. 2017.

LOURENÇO, Abílio Afonso; PAIVA, Maria Olímpia Almeida De. **A motivação escolar e o processo de aprendizagem.** Rio de Janeiro, RJ. Rev. Ciências e Cognição, vol. 15, n.2, p.132- 141, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social, Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

NAGASAWA, Miho; **Dog's gaze at its owner increases owner's urinary oxytocin during social interaction**. Department of Animal Science and Biotechnology, Azabu University, 1-17-71 Fuchinobe, Sagamihara, Kanagawa-ken 229-8501, Japan, 2008.

OLIVEIRA, João Batista et. al. **Para ler com fluência: atividades orais para a sala de aula**. 2 ed. Brasília. Instituto Alfa e Beto, 2010. Disponível em <: <http://alfaebetosolucoes.org.br/wp-content/uploads/flipbook/51/book.html#p=3>> Acesso em, Out. 2018.

ONARI, Márcia da Rocha. *et. al.* **Contribuições da Educação Assistida por Animais na Aquisição da Competência Leitora**. XV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e XI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba. 2013. Disponível em: <www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2013/anais/arquivos/0514_0444_01.pdf> Acesso em: Jun. de 2018.

PACHECO, Vera; OLIVEIRA, Marian. **RECONHECIMENTO DOS MARCADORES PROSÓDICOS DA ESCRITA EM SITUAÇÃO DE LEITURA E DE OITIVA: UM PROCESSO INTERATIVO**. Revista da Anpoll nº 37, p. 199-212, Florianópolis, Jul./Dez. 2014.

PARIZOTTO, Walter. **Gestão Pública com ênfase em atividades de Bombeiro Militar**. Xanxerê. Monografia. (Especialização em Gestão Pública) – Universidade do Oeste de Santa Catarina, Xanxerê.

PERROS Y LETRA R.E.A.D. ESPAÑA. Disponível em: <http://perrosyletras.com/>. Acesso em: jul.2018.

PURINA, **Programa Escolar Aprender Juntos Es Mejor**. Disponível em: <<https://www.purinaonline.es/aprender-juntos-es-mejor/>> Acesso em: Jul. 2018.

R.E.A.D. DOGS. Disponível em <<http://www.readdogsmn.org/>> Acesso em: Jun, 2018.

SILVA, Marcella Cristina Pestana do Nascimento. **O uso da cinoterapia no âmbito educacional**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. São Gonçalo: Ed. UERJ, 2014.

SILVA, Marilene Francisca. Fluência e compreensão em leitura: **Uma proposta para avaliação e intervenção pedagógica**. Maringá, PR. 2013. Disponível em:

Revista FLAMMAE

Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco
Artigo Publicado no Vol.08 N.24 – Julho a Dezembro 2022 - ISSN 2359-4829

Versão on-line disponível em: <http://www.revistaflammae.com>

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uem_ped_pdp_marilene_francisca_da_silva.pdf> Acesso em: Nov. 2018.

YIN, Roberto K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2ª Ed. Porto Alegre. Editora: Bookmam. 2001.

APÊNDICE 1

FICHA AVALIATIVA DE ATIVIDADES COM CÃES

AVALIAÇÃO DA FLUÊNCIA DA LEITURA						
Participante:				DATA:		
TEXTO	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO					
	LTS	LS	LT	LSE	LPD	LTCF
TEXTO 1						
TEXTO 2						
TEXTO 3						
TEXTO 4						
TEXTO 5						

LEGENDA:

LTS	LÊ TEXTO SILABANDO
LS	LÊ SOLETRANDO PALAVRAS
LT	LÊ TROCANDO PALAVRAS
LSE	LÊ SEM EMENDAR PALAVRAS
LPD	LÊ COM PROSÓDIA DEFICIENTE
LTCF	LÊ TEXTO COM FLUÊNCIA COM OU SEM INTERPRETAÇÃO

OBSERVAÇÕES:

APÊNDICE 2

SÍNTESE DA PROPOSTA DE AÇÃO PEDAGÓGICA EM OFICINAS

<p>Oficina 1</p> 	<p>Ação: Conhecimento e Diagnóstico;</p> <p>Objetivo: Identificar capacidade da fluência leitora dos alunos;</p> <p>Material: Ficha de Avaliação diagnóstica para cães.</p>
<p>Oficina 2</p> 	<p>Ação: Interação entre cão e aluno;</p> <p>Objetivo: Trabalhar possíveis dificuldades de leitura, inibição e compreensão dos alunos;</p> <p>Material: Caixa de Estímulos.</p>
<p>Oficina 3</p> 	<p>Ação: Interação entre cão e aluno;</p> <p>Objetivo: Trabalhar possíveis dificuldades de leitura, inibição e compreensão dos alunos;</p> <p>Material: Almofadas Coloridas.</p>
<p>Oficina 4</p> 	<p>Ação: Potencialização da criatividade associada ao tema “animal de estimação”;</p> <p>Objetivo: Analisar os benefícios dos cães, em aulas de reforço escolar;</p> <p>Material: Livro Ilustrativo.</p>
<p>Oficina 5</p> 	<p>Ação: Conhecimento e Diagnóstico;</p> <p>Objetivo: Análise comparativa do desenvolvimento da fluência leitora e de como a presença ou ausência do cão contribui do processo de ensino-aprendizagem;</p> <p>Material: Caixa de Estímulos e Ficha de Avaliação diagnóstica para cães.</p>